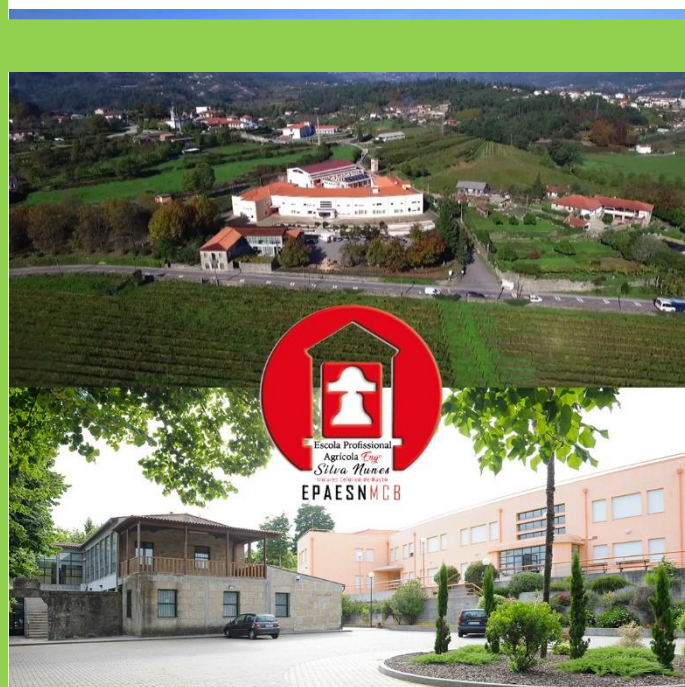


RELATÓRIO ESCOLA PROFISSIONAL

AGRÍCOLA

**ENG. SILVA NUNES
CELORICO DE BASTO**



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2021-2022

Área Territorial de Inspeção do Norte



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Níveis de educação e ensino

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Profissional Agrícola Eng.º Silva Nunes				X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Escola Profissional Agrícola Eng.º Silva Nunes, Celorico de Basto](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias [13 e 14 de janeiro de 2022](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [17 e 20 de janeiro de 2022](#).

A equipa de avaliação externa efetuou a visita e realizou a *observação da prática letiva* nas instalações da [Escola e na quinta pedagógica](#) que a integra.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2021-2022** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Muito Bom
Prestação do serviço educativo	Bom
Resultados	Muito Bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sustentação do processo de autoavaliação que, em articulação com outros processos de avaliação implementados, permite a identificação de boas práticas, o diagnóstico das fragilidades e a tomada de decisões fundamentadas. ▪ Procedimentos de autoavaliação abrangentes e consistentes, que incidem na recolha sistemática e na análise rigorosa de dados, com auscultação da comunidade educativa, que possibilitam a aferição do grau de consecução dos objetivos e das metas definidos.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Visão estratégica partilhada pelos diferentes atores educativos, mobilizadora da ação para a inclusão e para a construção de uma imagem de referência regional e nacional. ▪ Liderança presente, disponível e solidária, orientada por objetivos claros e transparentes, centrada no bem-estar, sucesso académico e desenvolvimento pessoal de todos e de cada um. ▪ Gestão criteriosa dos recursos humanos e materiais, demonstrada na manutenção das infraestruturas, na dinamização de vários projetos e parcerias regionais, nacionais e internacionais e na promoção de um ambiente educativo, acolhedor, seguro, saudável e ecológico, desafiador e promotor do sucesso educativo, com impacto na comunidade.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diversidade de atividades e projetos que corresponsabilizam e envolvem os alunos, potenciando o seu desenvolvimento integral enquanto cidadãos autónomos, críticos, interventivos, empreendedores e com sensibilidade social. ▪ Oferta educativa adequada aos interesses dos alunos e das suas famílias e às necessidades dos setores empresarial e social da região envolvente. ▪ Aplicação de medidas de apoio à aprendizagem de acordo com as necessidades e expectativas de cada aluno, que promovem a igualdade de oportunidades e o acesso ao currículo, em particular dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos e com mais dificuldades de acesso ao conhecimento, à cultura e a equipamentos.

Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Resultados globalmente positivos quer dos alunos dos cursos profissionais do ensino secundário que, no triénio 2016-2017 a 2018-2019, obtiveram taxas de conclusão dos cursos em três anos ou menos sempre superiores à média dos alunos do país que tinham um perfil semelhante à entrada do ensino secundário, quer dos alunos dos cursos de educação e formação do 3.º ciclo que, nos anos letivos de 2019-2020 e 2020-2021, obtiveram sucesso pleno. ▪ Intencionalidade da estratégia de formação orientada por valores que promovem a responsabilidade individual e coletiva, o sentimento de identificação e pertença e uma intervenção proativa na sociedade. ▪ Abertura da Escola ao meio, através do envolvimento nas mais variadas iniciativas (feiras, concursos, exposições e projetos solidários), projetando uma imagem de rigor, qualidade e inovação, reconhecida pela generalidade da comunidade educativa, em particular as famílias, as entidades empresariais e sociais e as autarquias.
-------------------	--

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprofundamento e adequação da autoavaliação, com a construção de um modelo mais centrado no processo de ensino e de aprendizagem que permita a definição clara das áreas de melhoria e a sua priorização.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Eficácia de comunicação, de modo a garantir o conhecimento generalizado dos documentos orientadores da ação da Escola e das decisões dos órgãos de direção e administração.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição de critérios de avaliação, tendo por referência o estabelecido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais, com a identificação de descritores de desempenho que forneçam informação sobre a qualidade e os níveis de progressão das aprendizagens, de modo a consolidar o processo de avaliação pedagógica. ▪ Utilização regular dos laboratórios, nas disciplinas da componente científica, com a implementação do método científico na identificação e interpretação de fenómenos naturais, manuseamento de material laboratorial e a resolução de problemas, contextualizados a situações do dia-a-dia, de acordo com as Aprendizagens Essenciais e o Perfil do Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. ▪ Desenvolvimento de mecanismos de regulação, acompanhamento e supervisão entre pares e pelas lideranças intermédias, em contexto de sala de aula, como forma de promover a melhoria das práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional dos docentes.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprofundamento e otimização dos procedimentos de acompanhamento e recolha de informação relativa ao impacto da ação da escola na vida pós-escolar dos alunos, enquanto elemento estruturante da sua ação estratégica. ▪ Promoção de ações de informação e comunicação concertadas com as entidades locais e regionais para a publicitação da oferta formativa e das dinâmicas da Escola, de forma a inverter a tendência de redução do número de alunos.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

A Escola desenvolve um processo estruturado, abrangente e sistemático de autoavaliação, ancorado no modelo CAF (*Common Assessment Framework*), em articulação com outros processos de avaliação implementados, designadamente o EQAVET - Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional, a Biblioteca Escolar e o Plano E@D, que permite fundamentar a tomada de decisão.

Com regularidade, são analisados os resultados académicos, designadamente a realização dos módulos/unidades de formação de curta duração (UFCD), por disciplina, bem como as taxas de insucesso, por ano, e de conclusão dos cursos. As estratégias de comunicação implementadas garantem o envolvimento da comunidade educativa, em particular dos pais e encarregados de educação, facto que tem permitido atingir os objetivos definidos, quer ao nível da diminuição das taxas de desistência e abandono, quer ao nível da conclusão dos cursos.

No entanto, a autoavaliação ainda não evidencia um tratamento e análise crítica da informação, de forma a concretizar um planeamento estratégico centrado no processo de ensino e aprendizagem, potenciando a melhoria da prestação do serviço educativo.

Consistência e impacto

A autoavaliação revela consistência e assenta num processo abrangente e rigoroso de recolha e análise de dados, envolvendo as diferentes estruturas educativas, que fundamenta a melhoria e o reajustamento de alguns processos organizacionais, em particular na avaliação de projetos, na gestão eficaz dos recursos humanos, dos espaços e equipamentos e na articulação com entidades parceiras, com reflexos positivos ao nível da realização das provas de aptidão profissional (PAP) e da formação em contexto de trabalho (FCT), indutores da inclusão e da melhoria dos resultados dos alunos.

Contudo, a reorientação dos processos de ensino e de aprendizagem decorre, sobretudo, de estratégias e representações individuais, não sendo evidente uma explicitação da intencionalidade da ação subjacente aos diversos planos de melhoria construídos, em particular, no que concerne à definição clara das áreas de melhoria e sua priorização.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

A Escola afirma-se como uma entidade de referência nacional no âmbito do ensino profissional e desenvolvimento rural, através de uma oferta formativa que conjuga a sua matriz identitária, na

área da produção agropecuária, com outros perfis de formação destinados a responder às necessidades dos setores económicos e sociais da região envolvente. Esta visão, partilhada pelos diversos atores educativos, é mobilizadora da ação para a inclusão, para o exercício da cidadania e desenvolvimento integral dos seus alunos.

As diversas atividades que integram o plano anual de atividades (PAA) decorrem dos objetivos estratégicos e metas definidas no projeto educativo, articuladas com os projetos resultantes da estratégia de educação para a cidadania, concorrem para a consecução das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e contribuem para a construção de uma imagem de Escola marcada pela centralidade cultural, inovação e resiliência, valorizando um território de baixa densidade populacional ainda fortemente ligado ao setor primário.

Liderança

A liderança presente, disponível e solidária, orientada por objetivos claros e transparentes, centrada no bem-estar, sucesso académico e desenvolvimento pessoal de todos e de cada um, mobiliza os atores educativos para a consecução dos objetivos e das metas traçadas. A ação da liderança de topo e das lideranças intermédias no envolvimento e acolhimento de todos os profissionais, reforça o sentimento de pertença e favorece a realização de um trabalho de proximidade com os alunos que se repercute, positivamente, nas aprendizagens dos mesmos.

A dinâmica da Escola possibilita o estabelecimento de parcerias diversas, com entidades locais, regionais, nacionais e, em alguns casos, internacionais que lhe permite a dinamização de múltiplos projetos e atividades, de modo a cumprir os objetivos do projeto educativo e dar resposta a problemáticas de contexto associadas a situações de falta de acompanhamento familiar ou de escassez de equipamentos. É de salientar que, no decurso dos anos letivos de 2019-2020 e de 2020-2021, apesar da situação pandémica, foram encontradas soluções que garantiram, a todos os alunos, a realização da FCT em entidades parceiras, com o devido acompanhamento do professor orientador e do tutor.

A realização da FCT em empresas disseminadas pelo território nacional e, também, no estrangeiro, a participação regular em feiras e exposições, os projetos, atividades e *workshops* desenvolvidos com instituições do ensino superior, os intercâmbios com associações nacionais e internacionais com interesses na fileira da produção agropecuária são alguns exemplos, entre outros, que demonstram a capacidade de estabelecer parcerias que possibilitam experiências únicas e a aquisição de competências significativas.

Gestão

Tendo em conta os discentes inscritos, as turmas são constituídas otimizando o número de alunos e respetivas áreas vocacionais e reforçando a flexibilidade na gestão do trabalho e a otimização de recursos. São exemplo a junção de alunos na componente sociocultural e o desdobramento nas componentes científica e tecnológica.

A manutenção, organização e segurança das infraestruturas, dos espaços e dos equipamentos, designadamente, o seu estado de conservação, a limpeza e higienização, associados às relações

interpessoais observadas, permitem inferir um ambiente escolar seguro, saudável, socialmente acolhedor, inclusivo e cordial. Apesar da extensão da quinta pedagógica e da grande dimensão e complexidade das tarefas a executar, diariamente, a comunidade escolar encontra-se mobilizada para a ação, construindo espaços aprazíveis, propícios à aprendizagem, onde as regras e os procedimentos de segurança individual, bem-estar animal e segurança ambiental são cumpridos com rigor.

É evidente uma gestão criteriosa dos recursos humanos e materiais, tendo em conta a natureza e especificidade da Escola e o perfil de saída dos alunos de cada um dos cursos ministrados. Todavia, num período de permanente inovação e mutação tecnológica, em alguns cursos, parte dos equipamentos e materiais revelam-se desatualizados em função da realidade com que os alunos se irão confrontar aquando da sua integração no mundo do trabalho.

Atendendo ao reduzido número de professores por disciplina e departamento, a Escola associou-se a outras escolas profissionais de forma a delinear um plano de formação capaz de dar resposta a algumas das necessidades identificadas, nomeadamente na área das tecnologias de informação e comunicação, ainda que a formação em áreas muito específicas do conhecimento continue a não ser possível de concretizar.

Encontram-se instituídos circuitos de comunicação interna e externa diversificados, privilegiando a página eletrónica, o correio eletrónico e outras plataformas digitais. Na relação com os pais e encarregados de educação os contactos são efetuados, sobretudo, através de telemóvel, uma vez que as temáticas a abordar exigem, por norma, celeridade e eficácia. No entanto, ainda se observa que os referidos circuitos nem sempre se mostram eficazes, em particular no que diz respeito ao conhecimento generalizado dos documentos orientadores da ação da Escola e das decisões dos órgãos de direção e administração.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

A Escola encontra-se organizada e projeta a sua ação de modo a fortalecer a autonomia, a responsabilidade individual e o desenvolvimento integral dos seus alunos. É manifesto o comprometimento da comunidade educativa com o seu bem-estar e a apropriação de valores fundamentais que permitam o exercício pleno da cidadania, demonstrado no trabalho colaborativo entre discentes, no respeito pelo outro, na preservação dos espaços interiores e exteriores, na promoção da assiduidade e da pontualidade e na redução das ocorrências disciplinares.

Em colaboração com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e a equipa de saúde escolar, são desenvolvidas medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco e os serviços de psicologia e orientação acompanham os alunos ao longo do seu percurso escolar, apoiando-os nos processos de reorientação profissional e na inserção no mundo do trabalho, no final do ciclo de formação. Os alunos em regime de internato têm um acompanhamento de proximidade por parte de docentes e outros profissionais não docentes, sendo integrados em atividades de natureza

cultural, recreativa e desportiva, merecendo especial referência o desporto escolar, na modalidade de canoagem.

Em contexto de pandemia, durante a adoção do regime de E@D, foram adotadas estratégias que garantiram o acompanhamento dos alunos, em particular dos que se encontravam mais isolados e com dificuldades de acesso aos meios de comunicação eletrónica, o que permitiu diminuir substancialmente o risco de abandono e desistência.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa responde aos interesses dos alunos e das suas famílias e às necessidades dos setores empresarial e social da região envolvente. Mantendo em funcionamento cursos associados à sua matriz de origem, a Escola ajusta a sua oferta em função da nova realidade económico-social, com adequação dos espaços e equipamento de que dispõe, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento do meio envolvente.

A personalização do currículo, em função das necessidades específicas e individuais, conjugada com a adoção de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, permite a recuperação das aprendizagens, a realização dos módulos em atraso e o aumento das taxas de conclusão dos cursos no tempo expectável. Esta realidade, associada aos diversos projetos e atividades que integram o PAA, contribui, de modo decisivo para a equidade do processo de ensino e de aprendizagem.

A participação dos alunos dos cursos de educação e formação (CEF) do 3.º ciclo em projetos e atividades que envolvem colegas dos cursos profissionais do ensino secundário tem favorecido a sequencialidade das aprendizagens e a continuidade dos mesmos na Escola. No entanto, a articulação horizontal do currículo, visível em projetos ocasionais e no desenvolvimento de alguns domínios de autonomia curricular, ainda não reflete uma intencionalidade e uma estratégia abrangente que envolva a generalidade das disciplinas das componentes de formação sociocultural e científica, de modo a favorecer uma abordagem estruturada e intencional das Aprendizagens Essenciais.

Ensino, aprendizagem e avaliação

Observa-se uma diversificação de estratégias de ensino e aprendizagem com o crescente recurso à metodologia de projeto ou ao uso de tecnologias digitais, em diversas disciplinas, que poderão ser aprofundadas e replicadas. No âmbito da realização das PAP e noutros projetos de investigação, em diferentes disciplinas da componente de formação tecnológica, são realizadas experiências estimulantes e inovadoras que favorecem o desenvolvimento do espírito crítico e da criatividade. No entanto, essa ainda não é uma prática sistemática e articulada que envolva as disciplinas da componente científica, aproveitando os recursos laboratoriais disponíveis.

A Escola tem desenvolvido um processo contínuo de acompanhamento e apoio para a promoção da equidade e inclusão de todos os alunos, através do apoio individualizado na sala de aula, que privilegia a diferenciação pedagógica, da ação dos elementos do centro de apoio à aprendizagem e das tutorias entre alunos, com reflexos na redução do abandono ou desistência.

A avaliação para e das aprendizagens é objeto de reflexão nas diferentes estruturas, constatando-se uma diversificação dos instrumentos e modos de recolha de dados. Todavia, as práticas implementadas resultam mais de dinâmicas e representações individuais do que de um planeamento pedagógico estruturado no âmbito do trabalho colaborativo dos docentes e os critérios de avaliação ainda não constituem uma referência para o processo de ensino e de aprendizagem.

Tendo em consideração a diversidade da oferta formativa e as especificidades de cada um dos cursos ministrados, salienta-se a capacidade de adequação dos espaços e recursos educativos às características dos alunos, mediante os perfis de saída definidos.

Em função do tecido social envolvente, verificam-se diferentes níveis de participação das famílias nos processos e decisões organizativas. Neste contexto, a Escola privilegia o contacto direto e de proximidade com os pais e encarregados de educação, favorecendo a regulação das aprendizagens.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

O planeamento pedagógico, nas suas diversas dimensões, ainda não reflete um procedimento consistente de autorregulação, intencionalmente orientado para o desenvolvimento do currículo e consequente melhoria da prática letiva. Contudo, a análise dos resultados escolares e dos processos pedagógicos, pelas estruturas intermédias e de topo, tem permitido mobilizar os atores educativos e adotar estratégias diversificadas, em sala de aula, que passam pelo reforço da avaliação formativa, pela utilização de *feedback* de qualidade e pela aplicação de variadas técnicas de recolha de dados, em função dos perfis de cada aluno.

Não há evidências da partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes, nem de mecanismos formais de regulação entre pares e pelas lideranças intermédias, em sala de aula, de modo a favorecer o desenvolvimento profissional dos docentes e a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio 2016-2017 a 2018-2019, os resultados dos alunos são globalmente positivos. Assim, as percentagens de alunos que, nesse período, concluíram o ensino profissional em três anos ou menos situaram-se, sempre, acima da média dos alunos do país que tinham um perfil semelhante à entrada do ensino secundário, embora revelem uma tendência ligeiramente decrescente.

Da análise dos dados facultados pela Escola, referentes aos anos letivos de 2019-2020 e 2020-2021, salientam-se as elevadas taxas de conclusão dos cursos profissionais e o sucesso pleno nos cursos de educação e formação do 3.º ciclo.

As problemáticas individuais e de contexto são ultrapassadas através da adoção de medidas promotoras da equidade e da inclusão, desenvolvidas, em articulação, pelas diferentes estruturas da Escola, nomeadamente os serviços de psicologia e orientação, o *gabinete de apoio ao aluno*, o *gabinete de informação de apoio ao aluno*, o *gabinete de orientação do aluno* e o centro de apoio à

aprendizagem. A adequação da oferta formativa, quer nos cursos profissionais, quer nos cursos de educação e formação, revela-se fundamental na estratégia de promoção do sucesso dos alunos.

Resultados sociais

A ação concertada, intencional e estruturada da Escola promove a participação, a responsabilidade e a autonomia dos alunos, demonstradas nas atividades curriculares e extracurriculares, nos processos de planeamento e realização das PAP, no desenvolvimento da FCT e na participação em eventos realizados em contextos diversificados. A estratégia, alicerçada num profundo conhecimento de cada aluno, favorece o desenvolvimento de percursos e projetos individuais de sucesso, potenciados por dinâmicas colaborativas.

A focagem no perfil de formação definido, nas suas diferentes dimensões, associada à forte corresponsabilização nas tarefas e projetos em desenvolvimento, induz o cumprimento das regras e a promoção da disciplina, permitindo manter um ambiente educativo acolhedor e propício à aprendizagem.

As ações de caráter solidário (recolha de alimentos, apoio a peregrinos), de sustentabilidade ambiental (recolha e separação de lixo e poluentes químicos, preservação de espécies animais e vegetais) e apoio à inclusão (disponibilização de equipamentos e produtos de higiene pessoal) têm um considerável impacto nas dinâmicas e na imagem da Escola.

A comunidade educativa considera que a ação da Escola tem um impacto muito positivo no percurso académico e profissional dos alunos, após a conclusão dos respetivos cursos, sendo evidente que a percentagem de alunos que prosseguem estudos no ensino superior tem vindo a aumentar e a taxa de empregabilidade apresenta tendência positiva. Contudo, os procedimentos formais de acompanhamento e recolha de informação relativos ao impacto da ação da escola na vida pós-escolar dos alunos ainda carece de aprofundamento.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa manifesta, sem reservas, um elevado nível de satisfação relativamente ao trabalho desenvolvido pela Escola, selecionada pelos alunos em função das experiências, representações e recomendações de amigos e familiares que frequentaram o estabelecimento de ensino.

A par de um notório sentimento de segurança, os alunos e respetivos pais e encarregados de educação apreciam a forma como a escola integra, inclui, apoia e valoriza o esforço e as competências adquiridas pelos discentes, num processo de melhoria contínua das aprendizagens e de capacitação profissional.

A organização e participação em cerimónias públicas, feiras, concursos e projetos de âmbito local, regional e nacional, em particular na área da agropecuária, e o reconhecimento do mérito, através da emissão de certificados e diplomas, da atribuição de bolsas e prémios pecuniários, por instituições privadas e associações empresariais, atestam o reconhecimento externo do serviço prestado.

Apesar do reconhecimento da comunidade do papel que a Escola desempenha no desenvolvimento socioeconómico e da imagem de qualidade percebida, verifica-se, nos últimos anos, um decréscimo sistemático e significativo dos alunos que a procuram.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 08 de fevereiro de 2022

A Equipa de Avaliação Externa: Carlos Miranda, Jorge Nascimento e Renato Oliveira

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Escola Profissional Agrícola Eng. Silva Nunes, Molares
Concelho	Celorico de Basto
Data da constituição	21-12-1971
Outros	Início de funcionamento: 01-09-1972

	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
Oferta Formativa	Educação Pré-Escolar	0	0
	1.º CEB	0	0
	2.º CEB	0	0
	3.º CEB	0	0
	Cursos de Educação e Formação: Tipo 3 -Operador de Máquinas Agrícolas	12	1
	ES (Científico-Humanístico)	0	0
	ES (Cursos Profissionais) - Técnico de Produção Agropecuária	36	3
	- Técnico de Gestão Equina - Técnico Auxiliar de Saúde - Técnico de Restauração – Cozinha e Pastelaria - Técnico de Instalações Elétricas	12 43 26 18	2 2 2 2
TOTAL		147	14 (1)

	Alunos apoiados	Número	%
Ação Social Escolar	Escalão A	36	25
	Escalão B	42	29
	TOTAL	78	53

Recursos Humanos	Docentes		38	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	37	
		Assistentes Técnicos	8	
		Técnicos Superiores	1	

(1) Em resultado da agregação de turmas, em 2021-2022, encontram-se em funcionamento nove turmas.



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação prestada ao AE)



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

(Documento enviado ao AE)